Os dados e resultados analisados, discutidos e disseminados neste material foram elaborados por meio de parceria entre Imaflora, Laboratório de Silvicultura Tropical (LASTROP-ESALQ/USP) e Instituto Floresta Tropical (IFT), com apoio da Precious Forests Foundation (PFF) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

imaflora®

4. BIOMASSA NÃO É MADEIRA COMERCIAL

Peça de síntese da série explica por que recuperar carbono ou biomassa não significa, automaticamente, que a floresta esteja pronta para uma nova exploração.

PERGUNTA-GUIA

O que significa dizer que a floresta recuperou biomassa ou carbono?

A resposta é importante para evitar interpretações apressadas sobre o segundo ciclo de corte, geração de créditos de carbono e sustentabilidade na cadeia da madeira.

O ALERTA CENTRAL

Uma floresta pode recuperar biomassa por meio do crescimento de espécies que não compõem o estoque comercial do próximo ciclo de corte, portanto, não necessariamente está apta a uma nova exploração. Também pode recompor o estoque de carbono sem recuperar o mesmo volume madeireiro disponível antes da colheita.

DOIS CONCEITOS E DECISÕES DIFERENTES



Biomassa e carbono recuperados



Madeira comercial recuperada

O que indica	O que não comprova
Que a massa vegetal, incluindo o carbono, removida ou perdida com a exploração foi recomposta pelo crescimento da floresta no período pós-colheita.	Que a floresta esteja pronta para uma nova exploração.
A floresta apresenta composição de espécies comerciais com distribuição de diâmetros, volume e qualidade da madeira compatíveis com uma nova colheita.	Que a estrutura da floresta e a composição de espécies tenham sido recompostas às condições observadas antes da exploração.

PARA AVALIAR UM SEGUNDO CICLO DE CORTE É PRECISO VERIFICAR

- Estoque de espécies comerciais.
- Área basal e distribuição diamétrica das árvores.
- Mortalidade e recrutamento de indivíduos arbóreos.
- Composição por espécie.
- Integridade das árvores remanescentes.
- Histórico de fogo, seca ou outros eventos extremos.



COMO USAR OS DADOS DA SÉRIE



Os três estudos mostram que o manejo de impacto reduzido melhora indicadores de biomassa, carbono e recuperação florestal quando comparado à exploração convencional nas áreas estudadas. Essa evidência fortalece a defesa de melhores práticas com base em monitoramento e desempenho.



O que a série não deve comunicar: que nove anos bastam para uma nova exploração, que estoque de carbono recuperado equivale à madeira comercial recuperada ou que os resultados podem ser generalizados automaticamente para toda a Amazônia.

MENSAGEM SÍNTESE

A pergunta certa não é apenas "quanto carbono voltou?". É também "quais árvores voltaram, que estrutura ficou e que floresta sustenta o próximo ciclo?"



Base conceitual: síntese transversal dos três estudos da série sobre manejo de impacto reduzido, biomassa, carbono, recuperação florestal e segundo ciclo. A peça consolida resultados observados em parcelas permanentes de Paragominas, Pará, com monitoramento de 30 anos, e traduz os limites de interpretação dos dados para uso em comunicação, incidência e tomada de decisão.

Fonte: Braga, N. S.; Trautenmüller, J. W.; Vidal, E.; Vidal, E. et al.; Trautenmüller, J. W. et al. Estudos sobre manejo de impacto reduzido, carbono e biomassa em Paragominas, Pará.

Elaboração: Imaflora | Frente de Florestas e Restauração | Timberflow.

Nota: esta peça é interpretativa e deve ser usada como guia de leitura dos dados, não como resultado isolado de um único estudo.